



Alguma narrativa urgentemente –um estudo da primeira pessoa na obra de João Gilberto Noll.

Rafael Martins da Costa (mcostrarafael@hotmail.com)

Instituto de Estudos da Linguagem / UNICAMP

Financiado por PIBIC / CNPq

Palavras-chave: prosa contemporânea, narração, teoria da ficção.

1. INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tem por finalidade analisar o mecanismo da *narratividade* nos contos de João Gilberto Noll, sobretudo, o modo como os narradores-personagens falam de si mesmo. Temos procurado observar os recursos empregados pelos narradores para transcenderem da esfera do *eu-pessoa* para a do *eu-personagem*. Para tanto, voltamos nossa atenção para o sujeito que fala de si: os narradores de Noll são, quase sempre, personagens marcados pelas tragédias cotidianas: o desterro, a família-impossível, a precariedade dos relacionamentos amorosos.

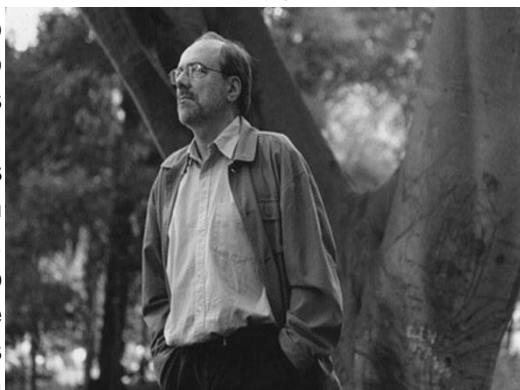
2. METODOLOGIA

A pesquisa tem se ancorado em trabalhos teóricos que privilegiem o texto como unidade significativa. Nesse medida, os estudos de dois autores têm sido fundamental para a sustentação teórica do nosso trabalho, RICOEUR (1995) e BOOTH (1980). A leitura do primeiro foi fundamental para que entendêssemos a narrativa como uma experiência temporal. O segundo, de cunho mais estrutural, nos forneceu um conceito caro ao nosso objeto: a noção de *autor implicado*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se no romance formativo [*Bildungsroman*] o embate entre o eu e o Mundo – o contraste entre a vida que a personagem idealizou e a que ela terá que viver – resulta no auto-conhecimento e na compreensão mais ampla do mundo, nos contos de J. G. Noll, o produto desse descompasso nos parece ser exatamente o oposto: a solidão, o não-conhecimento, a verdade impossível. Dessa sorte, o conto que inaugura o primeiro livro do escritor aparece como um prenúncio do projeto literário que Noll desenvolveria desde então. Em “Alguma coisa urgentemente”, temos um relato autobiográfico que descreve os contornos de uma vida marcada pela

O escritor J.G. Noll/ Divulgação



infelicidade e pelo abandono: sabemos que o protagonista que nos relata a sua vida é um jovem, obrigado a viver em um apartamento vazio e imundo, com o pai, um fugitivo da polícia, à beira da morte.

Depois de enunciar fragmentos de seu drama-particular, o narrador conclui o conto descrevendo a sua reação(?) diante dos gritos agonizantes do pai convalescente: “*eu fiquei na porta do quarto pensando que eu precisava fazer alguma coisa urgentemente*”

4. CONCLUSÕES

Por vias diversas, os narradores-personagens de Noll estão sempre próximos desse adolescente, isto é, parecem desacreditar na sua capacidade de alterar o estado das coisas e padecem dessa incapacidade e diante da tragédia acachapante, da solidão irremediável, a narrativa aparece como a última das possibilidades do sujeito-agente, ou seja, quando não há mais nada para ser feito, esses personagens recorrem a “alguma confissão urgentemente”. Isso significa que falar de si, isto é, transformar-se em *eu-personagem*, tem, na obra de Noll, uma dimensão grave, como se narrativa fosse para esses sujeitos a última e única utopia possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. S. Paulo: Martins Fontes; 2003
- BOOTH, W. *A retórica da ficção*. Lisboa: Arcádia; 1980
- REUTER, Yes. *Introdução à análise do romance*. S. Paulo: Martins Fontes; 1996.
- RICOEUR, P. *Tempo e narrativa*. Tomos I e II. Capinas: Papyrus, 1995.